

De: Coordenação Pedagógica

Para: Pai, Mãe, Responsável por Aluno(a) do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto

Assunto: Doença Mão-pé-boca

Prezado(a),

Diante das informações veiculadas pela Secretaria Municipal de Saúde de Ouro Preto referentes à incidência de infecção por Coxsackievirus, a Equipe do Colégio Arquidiocesano de Ouro Preto orienta ao pai, à mãe e/ou responsável que, mediante apresentação de sintomas da doença Mão-pé-boca, o(a) seu(sua) filho(a) não seja encaminhado(a) à Instituição.

A doença Mão-pé-boca acomete, principalmente, bebês e crianças menores de cinco anos de idade (creche e pré-escola) e é caracterizada por febre, lesões na boca e erupções cutâneas (bolhas na pele). Inicia-se com febre, falta de apetite, mal-estar e, frequentemente, dor de garganta.

A transmissão ocorre por meio da via fecal-oral, ou seja, pelo contato entre indivíduos, via saliva, e de gotículas presentes no espirro e tosse, contato com fezes ou outras secreções (inclusive o líquido das bolhas) contaminadas, ou, indiretamente, por alimentos ou objetos infectados. É uma doença com alta taxa de transmissibilidade e pode ser contraída mais de uma vez.

O risco de transmissão é maior durante a primeira semana da doença, entretanto, a pessoa contaminada pode transmitir o vírus pelas fezes pelo período de quatro a oito semanas e pela saliva até duas semanas. Não existe vacina para este tipo de doença, por isso, medidas de prevenção, principalmente de higiene pessoal, de assepsia no manuseio e preparo de alimentos, bem como a higienização de objetos de uso comum entre as crianças são indispensáveis no controle dessa doença.

Reitera-se, a seguir, os principais meios de transmissão do Coxsackievirus:

- por meio da respiração, quando o ambiente encontra-se contaminado com o vírus (pessoa infectada espirrar ou tossir);
- contato com as fezes de uma criança contaminada (por exemplo, na troca de fralda) e levar as mãos à boca ou olhos;
- toque no nariz (muco), garganta (escarro), de uma pessoa com o vírus e, depois, tocar nos próprios olhos, nariz, boca;
- toque em objetos como brinquedos, maçanetas, mobiliário entre outros contaminados com o vírus.

Após o contato com o vírus, as crianças, geralmente, apresentam sinais e sintomas dentro de três a seis dias. A doença é autolimitada, ou seja, em cerca de dez a quinze dias os sintomas desaparecem, mas as lesões causam bastante desconforto, principalmente as da boca, que muitas vezes impedem a criança de se alimentar.

Conta-se com a colaboração do(a) senhor(a) quanto a ficar atento(a) às orientações e que haja comunicação imediata à Equipe do CAOP, caso seu(sua) filho(a) apresente a doença. O Corpo Diretivo está à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários e irá reavaliar a situação, se algum(a) aluno(a) apresentar sintomas e/ou for acometido(a) pela doença.

Atenciosamente,

Equipe Diretiva do CAOP